

EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL COMO VANTAGEM COMPETITIVA

Madalena Santana Gomes¹

Ângela Maria Caulyt Santos da Silva²

Resumo: Diante no cenário educacional atual, caracterizado por diversas lacunas em diferentes segmentos, buscar formas de complementar e com isso melhorar as formas de ensino e a qualidade dos profissionais gerados por este sistema tornaram-se grandes necessidades na atualidade. Diante destas necessidades o presente trabalho buscou demonstrar como o empreendedorismo com enfoque na educação após a formação acadêmica também chamada de capacitação, permitirá ao profissional e á organização na qual ele está inserido aumentar seus níveis de competitividade no segmento em que atua, seja ele econômico, político, educacional ou outros. Como forma de apresentação, o trabalho levantou dados em três segmentos que foram interligados em uma seção posterior, estes segmentos foram a contextualização das vantagens competitivas, a capacitação e o empreendedorismo gerando a seção empreendedorismo educacional. Finalizado o levantamento de dados foram levantadas suposições sobre os mesmos que demonstram com grande sustentabilidade que o investimento em capacitação pode potencialmente promover vantagens competitivas ao indivíduo e sua organização, uma vez que na atualidade o conhecimento se tornou fonte de competitividade, a realidade atual indica que nunca em outra época houve tanta disponibilidade de informação, entretanto fica evidente que para muitos profissionais está informação jamais atingirá o status de conhecimento, desta forma aqueles que conseguirem transformar as informações em conhecimento, apresentaram resultados promissores diante dos demais e de forma ampla toda a sociedade envolvida com estes indivíduos receberá benefícios, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais, diante disso torna-se evidente o potencial que o investimento em conhecimento têm e terá como vantagem competitiva.

Palavras Chave: Capacitação; Empreender; Competitividade.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz. Pós Graduada em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Capixaba da Serra MULTIVIX. Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local na Escola de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Possuindo o currículo Lattes no seguinte registro: <http://lattes.cnpq.br/1315173879133158>

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós Graduada em Políticas e Práticas Sociais em Saúde pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Pós Graduada em Terapia Familiar Sistêmica Pelo Centro de Estudos e Terapia da Família (CRESCENT), Pós Graduada em Docência no Ensino Superior pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Mestrado em Educação Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Possuindo o currículo Lattes no seguinte registro: <http://lattes.cnpq.br/8301752362604267>

1. INTRODUÇÃO

A educação nacional apresenta muitas lacunas em seu desenvolvimento, trabalhar esta educação de uma forma mais empreendedora pode neste sentido gerar um diferencial com significância acadêmica e social, a nível organizacional, nacional e internacional, permitindo a formação de profissionais mais qualificados para o desenvolvimento de diversas atividades.

A possibilidade de inserir um contexto mais empreendedor na educação, embora seja um cenário muito propício ao desenvolvimento é uma realidade relativamente distante a curto prazo, se imaginada para uma região muito ampla como o território nacional, em especial devido a demora para a realização de diversas medidas políticas que atuam sobre a educação.

Considerando a dificuldade em inserir o ideal de empreendedorismo na educação de base a curto prazo e com grande contingente, outras possibilidades podem ser avaliadas, dentre elas a proposta neste trabalho que faz referência a um termo amplo e subjetivo o "Empreendedorismo Educacional", trabalhado no contexto de promover a educação pós formação de base, ou seja, o investimento em educação e/ ou capacitação pelo próprio indivíduo ou organização na qual este está inserido, permitindo com isso ainda, a geração das chamadas vantagens competitivas que podem ser consideradas e abordadas para diferentes segmentos.

Seguindo esta linha de pensamento o presente trabalho permitirá o conhecimento sobre as vantagens competitivas, sua relação com a capacitação e empreendedorismo, visando a localização e inter-relação destes segmentos para a geração do empreendedorismo educacional e encerrando possíveis levantamentos que poderão ser realizados acerca do assunto, com base nos dados levantados na seção levantamento bibliográfico.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é demonstrar como o investimento ou empreendimento em educação e principalmente em capacitação dentro das organizações como empresas ou outras instituições pode gerar um diferencial de mercado (pessoal e coletivo-organizacional), tornando-se uma vantagem competitiva.

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

2.1. VANTAGENS COMPETITIVAS

As vantagens competitivas são compreendidas por muitos autores como formas de desempenho superior, mas não existe um consenso, na realidade elas são referidas muitas vezes como um diferencial que uma empresa e/ ou instituição apresentam a cerca de um determinado contexto em relação às demais (BRITO; BRITO, 2012; ITO *et al.*, 2012).

Muitos estudos estratégicos demonstram as vantagens competitivas como hipóteses para explicar o desempenho superior de muitas empresas, com embasamento sustentável em relação aos processos empresariais. Com o passar do tempo o termo vem se tornando cada vez mais auto explicativo, os indivíduos passaram a compreendê-lo de forma mais unilateral, como sendo diferenciais das empresas e instituições entretanto, ainda existem subjetividades nas interpretações (BRITO; BRITO, 2012; ITO *et al.*, 2012).

Outros autores trouxeram no início dos debates acerca das vantagens competitivas as seguintes definições:

- Para Porter (1985), as vantagens competitivas surgem no valor que uma empresa consegue criar para seus compradores ultrapassando o custo de fabricação da mesma;
- Para Barney (1991), uma empresa possui uma vantagem competitiva quando ela implementa uma estratégia de geração de valor que não pode ser implementada por qualquer outro concorrente no mesmo momento.

Estas definições eram embasadas em trabalhar as vantagens competitivas tratando apenas de produtos e empresas, com o passar dos anos as vantagens competitivas começaram a ser extrapoladas para diferentes realidades e passaram a ser utilizadas em diferentes cenários. As empresas continuam sendo o ponto de origem no estudo das vantagens competitivas, mas estas passaram a não ser entendidas, apenas para produtos, mas também para serviços e para aperfeiçoamento empresarial, atualmente, muitos campos dentro de uma instituição passaram a ser explorados pelas vantagens competitivas, como questões ambientais, marketing, sustentabilidade de produção, preocupação pós-venda,

atendimento diferenciado dentre vários outros (CAMPOS, 2011; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011; ITO *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2012; SANTOS; PORTO, 2013).

Com esta expansão sem limites das vantagens competitivas para diferentes contextos, muitos autores passaram a trabalhar os chamados recursos tangíveis e intangíveis, sendo os primeiros capazes de serem vistos e mensurados e os segundos não podem ser vistos diretamente, pois não são palpáveis fisicamente, mas estão presentes e enraizados na história da empresa ou instituição, sendo caracterizados como conhecimento, confiança, credibilidade, enfim são caracterizados pelos sentimentos e informações que transmitem aos seus colaboradores, clientes e sociedade em geral (POPADIUK; RICCIARDI, 2011).

Seguindo o conceito construído com as contribuições dos autores citados anteriormente, pode-se fazer menções que a capacitação dos colaboradores e/ ou as medidas educacionais que as instituições realizam no cenário em que estão inseridas compreendem uma excelente vantagem competitiva.

2.2. CAPACITAÇÃO

Para dar uma continuidade coerente com o que foi abordado no item "Vantagens Competitivas", faz-se necessária a compreensão do termo capacitação, ou o entendimento de termos similares voltados para o âmbito educacional. A capacitação de profissionais é um ponto muito complexo para ser debatido sem um embasamento literário e histórico consistente.

Muitos autores ao longo dos anos, trazem suas concepções acerca da educação e posterior capacitação e/ ou aperfeiçoamento profissional, muitos questionamentos acerca da educação de base de nosso país são realizados em diversos trabalhos de cunho científico e não científico, muitos questionamentos vêm sendo realizados para os profissionais que estão sendo produzidos nas últimas gerações, em relação a sua capacidade e habilidade de fato, nunca houve tanta informação e conteúdo disponível, entretanto nunca houve tanta facilidade para conquistar uma formação, muitos profissionais por questões institucionais ou mesmo pessoais, são formados sem o conhecimento completo e adequado da temática na qual irão atuar (JESUS *et al.*, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Nesse contexto muitos trabalhos posteriores são realizados para inserir estes profissionais nas temáticas na qual irão atuar, capacitações posteriores são necessárias para que este indivíduo possa se tornar ícone na área em que atua, este aperfeiçoamento em conhecimento, pode ser de cunho pessoal, ou seja, o indivíduo busca o conhecimento por seu próprio mérito, ou pode ser exigido pela empresa e/ ou instituição na qual o mesmo irá atuar, por exemplo, na área da saúde, muitos projetos de capacitação são realizados para que os jovens profissionais inseridos no mercado de trabalho possam atuar com a mesma competência ou superior à daqueles já inseridos a muito tempo, estes projetos trazem um diferencial ao profissional e de forma geral a organização na qual ele atua (JESUS *et al.*, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2011; TESSER *et al.*, 2011).

Realizando uma ponte com as vantagens competitivas, organizações que investem na formação de seus colaboradores ou mesmo na sociedade em geral, apresentam um horizonte potencial de crescimento, desde que medidas adequadas sejam realizadas. As capacitações posteriores a formação podem ser realizadas a nível presencial realizando treinamentos, palestras, encontros e outras medidas dentro das organizações, mas uma modalidade de ensino que vêm ganhando muito destaque no contexto atual é a chamada EaD ou Educação a Distância, onde o indivíduo pode aprender individualmente ou coletivamente por meio de plataformas de ensino, vídeo conferências e vídeo aulas, esta forma de ensino ganha destaque devido à praticidade e agilidade na qual pode ser realizada, redução de custos, extensa gama de conteúdos que poderão ser aprendidos, diferencial para os profissionais que apresentarem maior predisposição para se dedicar ao aprendizado, dentre outras vantagens (LENZI, 2010; MELO *et al.*, 2010).

Finalizando este tópico, a educação de base é sem dúvidas a base para qualquer profissional em qualquer área, as capacitações posteriores não são formas de substituir a má estrutura na educação inicial, mas são medidas que poderão ser adotadas pelas organizações com intuito inicial de complementação ao conhecimento já adquirido por estes profissionais, visando gerar profissionais de destaque dentro da organização.

2.3. EMPREENDEDORISMO

Realizando uma ponte entre os conceitos já vistos, pode-se concluir que as vantagens competitivas são uma necessidade para as organizações atuais, pode-se supor também que a educação e/ ou capacitação são formas de gerar vantagens competitivas com ótimos resultados, agora é necessário inserir o conceito empreendedor neste segmento.

De maneira simplista muitos autores definem o ser ou agente empreendedor como aquele que imagina, desenvolve e executa algo relativamente novo e diferenciado antes dos demais, empreendedorismo é o ato de empreender em algo, normalmente algo com potencial para crescimento e desenvolvimento. A educação não é um tema novo, entretanto nos últimos anos vêm ganhando ainda mais destaque como algo imprescindível para o sucesso de um investimento e/ ou iniciativa. Empreender não necessariamente indica o investimento de capital financeiro, mas normalmente existem associações com ele, na realidade empreender indica muito investimento de capital intelectual e esforço dos agentes envolvidos (GRECO *et al.*, 2009; GIMENEZ *et al.*, 2010).

Neste cenário o trabalho de Greco *et al* (2009), complementado por Gimenez *et al* (2010), demonstra a necessidade do ensino de base inserir o empreendedorismo como parte do ensino e pesquisa na educação, além da necessidade da realização de avaliações críticas sob as políticas públicas ao estímulo do empreendedorismo. Pesquisas indicam que com o tempo o perfil do empreendedor no Brasil mudou em muito, em especial para empreendedores e empresários de pequenos negócios que compreenderam que suas atividades devem possuir um pilar sustentável e resistente para permanecerem no mercado, neste contexto o conhecimento aparentemente é a opção mais promissora e eficiente de se manter e crescer no mercado, quanto mais informação o empreendedor possuir ou sua organização possuir, maior será sua competitividade.

O trabalho de Pardini e Santos (2008), complementado por Simioni e Campanholo (2017), indica a necessidade de implementar na educação de base e superior conceitos de empreendedorismo como estratégia de diferencial de ensino, buscando a inserção de disciplinas diferenciadas ou de metodologias de ensino diferenciadas para melhorar o entendimento dos indivíduos sobre o que é e como empreender, a finalidade deste conhecimento é demonstrar o fortalecimento destes

profissionais ao ingressarem no trabalho e no desenvolvimento pleno de suas capacidades intelectuais desde iniciativa, imaginação, planejamento, estratégia e competitividade.

Ao referir-se novamente a competitividade o trabalho de Simioni e Campanholo (2017), demonstra que o gerenciamento do conhecimento poderá ser uma medida que dará maior mérito a organização que a implementar, gerenciar o conhecimento existente e/ ou adquirido por uma organização poderá se tornar uma vantagem competitiva com potencial ilimitado de crescimento.

2.4. EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL

Como último tópico a ser abordado neste levantamento de informações, sugere-se a adoção de um termo que poderá gerar grande subjetividade, devido a ampla gama de contextos no qual poderá ser inserido, desde a educação de base, até a capacitação e aperfeiçoamento pessoal.

Independentemente da abordagem o empreendedorismo educacional, pode ser considerado semelhante a outro termo já muito empregado que é a educação empreendedora, está que visa analisar e demonstrar a importância de uma visão mais empreendedora na formação de novas ações que poderão resultar em situações, como o crescimento pessoal, crescimento coletivo da organização, criação de novos negócios, ações comunitárias, abordagens políticas e etc. (TAVARES *et al.*, 2013).

O empreendedorismo educacional embora não seja um termo utilizado literalmente neste formato já é realizado em diversos contextos, onde pode aparecer com outras denominações ou mesmo sem uma conotação específica. Basicamente para levantamentos semelhantes o termo mais empregado é a educação empreendedora.

Empreendedorismo como já mencionado é um fator muito importante na contribuição da geração de riqueza para as regiões, organizações, empresas, indivíduos e etc., destacando que riquezas não devem ser compreendidas apenas no sentido econômico, mas também social e ambiental. Neste sentido empreender em educação de base ou complementar tem como finalidade a geração de riquezas de diversas naturezas para uma nação (MARTINS, 2010; TAVARES *et al.*, 2013).

Quando refere-se a educação de base muitos trabalhos como o de Oliveira (2010) e de Lana *et al* (2013), demonstram a necessidade de refletir sobre a gestão empreendedora nas instituições de ensino, para gerar cidadãos e possíveis profissionais empreendedores é necessário a presença de educadores empreendedores, um dos grandes entraves brasileiros para o desenvolvimento educacional dos jovens é a falta de educadores qualificados, estes educadores geraram outros futuros educadores e profissionais também com baixo nível de qualificação, assim a educação empreendedora deve ser repensada, tanto para a formação de educadores que possam implementar esta forma de educação, quanto em metodologias de ensino que permitam está abordagem.

Contribuindo com está temática, pode-se citar o trabalho de Ball (2012), que visa demonstrar que as alterações nas metodologias de ensino tendem a mudar a forma de atuação e o pensamento dos educadores sobre as suas ações e sua relação com os colegas e alunos, muito têm sido levantado por condutas educacionais incorretas motivadas pela competitividade e inveja no sentido negativo das palavras, o que demonstra ainda mais a necessidade de abordagens didáticas inovadoras e que insiram termos como competitividade em um sentido positivo, uma competição que leve ao crescimento coletivo e não o contrário.

O empreendedorismo deve ser empregado no campo educacional, com o propósito de gerar profissionais diferenciados, profissionais que sejam capazes de autoproduzir, mas muito além disto, capazes de inovar, de imaginar, desenvolver soluções para as mais diversas situações e problemáticas, profissionais e/ ou cidadãos que irão contribuir na construção de um cenário político, econômico, social e ambiental diferenciado, a educação deve ser compreendida como a base para qualquer indivíduo, deve ser compreendida também como uma meta nunca vencida, os indivíduos jamais poderão deixar de buscar conhecimento, a educação de base é um pilar ou degrau inicial de uma escada que será construída durante toda a vida do indivíduo, nesse contexto o governo deve permitir uma solidificação maior do pilar inicial e a sociedade, empresas, e outras organizações, além do próprio indivíduo deverão permitir o desenvolvimento do restante da escada, seja por capacitação, aperfeiçoamento, ações sócias ou outras medidas, medidas embasadas no empreendedorismo (COAN, 2013; ZAMPIER; TAKAHASKI, 2014).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar cada secção do levantamento bibliográfico e conhecendo a proposta deste trabalho, tornou-se possível realizar um ligamento entre os conceitos, a educação brasileira de forma geral ainda necessita passar por muitas melhorias, isto fica evidente nos mais diversos contextos, desde a estrutura das instituições de ensino, equipamentos e materiais didáticos, qualificação e domínio dos conceitos transmitidos pelos educadores, desta forma muitas vezes a educação de base acaba por ficar defasada.

A possibilidade de inserir o empreendedorismo dentro da educação de base é uma iniciativa muito promissora, pois permitirá aos estudantes além de obterem um conhecimento diferenciado, buscar driblar as dificuldades de ensino encontradas, tornando um cenário desfavorável em um contexto de aprendizado. Entretanto é de conhecimento geral que medidas como esta embora promissoras não sejam realizadas em curtos períodos de tempo, muitas vezes as políticas públicas empregadas acabam por retardar muito iniciativas neste sentido.

Embora a educação de base seja o pilar educacional de qualquer indivíduo, devido às dificuldades apresentadas, as empresas e outras instituições governamentais ou não poderão realizar medidas internas visando atenuar os efeitos da defasagem da educação básica, como a capacitação e aperfeiçoamento profissional, é importante destacar que estas medidas não devem ser tomadas visando substituir o ensino básico, mas devem visar complementá-lo, por meio de diferentes ações, como palestras, eventos, cursos presenciais ou a distância, dentre outras iniciativas de ensino.

Como já citado em momentos anteriores neste trabalho, nunca se pode contar com tantas informações disponíveis como no momento atual, entretanto nunca vivenciou-se uma realidade tão contrastante em termos de domínio de conhecimento quanto no momento atual, apesar da gigantesca fonte de informações, são poucos os indivíduos que são capazes de converter estas informações em conhecimento de fato, estes indivíduos certamente serão capazes de causar modificações no contexto em que estiverem inseridos, estes indivíduos certamente serão desejados por diversas organizações, cabe ao ensino seja ele em qual modalidade for, ser capaz de gerar tais profissionais.

Mesmo que a nível governamental a educação possa apresentar certos entraves, deve-se destacar o papel das empresas, por exemplo, na especialização dos conhecimentos de seus colaboradores como já citado, os investimentos das organizações de forma geral em ensino e capacitação poderão promover potencialmente novas vantagens competitivas, estes investimentos devem ser focados em diversas temáticas, não apenas na questão econômica, mas social, corporativa, ambiental e pessoal também.

Na atualidade o conhecimento se tornou fonte de competitividade, e no contexto observado aqueles profissionais capazes de transformar informação em conhecimento, apresentaram resultados infinitamente superiores aos demais, de forma ampla, toda a sociedade envolvida neste processo (seja a comunidade, empresa, família, ou mesmo país), serão beneficiados por estes agentes, das mais diversas formas, ou seja, o conhecimento tornou-se uma vantagem competitiva sem limites prévios.

O termo indicado no início deste trabalho "Empreendedorismo Educacional" será empregado para definir as formas de empreender em educação nos mais diversos segmentos e este termo será a base para a formação de profissionais diferenciados que representaram o potencial infinito nos sistemas em que estiverem inseridos, seja por ações dentro da comunidade, seja pelos desempenhos produtivos em suas empresas, ou ainda pela formação e propagação deste perfil empreendedor na educação que será perpetuado para as gerações subsequentes, gerando um ciclo.

Portanto, diante de tudo que foi exposto, levantado e debatido neste trabalho, fica evidente a necessidade de maiores empreendimentos na educação seja de base, seja no aperfeiçoamento posterior, para gerar agentes diferenciados que apresentam um perfil inovador e que tornem-se instrumentos capazes de gerar vantagens competitivas no sistema em que se encontram, outros trabalhos neste contexto serão necessários para confirmar as suposições levantadas, mas de forma geral o empreendedorismo educacional é uma tendência para a qual o cenário atual está sendo direcionado.

4. REFERÊNCIAS

- BALL, S. J. Reforma Educacional como Barbárie Social: Economismo e o Fim da Autenticidade. **Praxis Educadora**, Vol. 07, Nº 01, Ponta Grossa, p.33-52, 2012.
- BARNEY, J. B. (1991). Firms Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, Vol. 17, Nº 01, p.99-120, 1991.
- BRITO, R. P.; BRITO, L. A. L. Vantagem Competitiva e sua Relação com o Desempenho - Uma abordagem Baseada em Valor. **RAC**, Vol. 16, Nº 06, Rio de Janeiro, p.360-380, 2012.
- CAMPOS, I. F. **Estratégia Ambiental como Vantagem Competitiva: Caso Ecomercado Palhano**. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2011. 16p.
- COAN, M. Educação para o Empreendedorismo como Estratégia para Formar um Trabalhador de Novo Tipo. **Revista LABOR**, Vol. 01, Nº 09, 2013.
- GIMENEZ, F.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C.; SCHERNER, M. L.; CARVALHO, G. M. **Empreendedorismo e Estratégia de Empresas de Pequeno Porte - 3Es2Ps**. Ed. Champagnat. Curitiba - PR. 2010. 264p.
- GRECO, S. M. S. S.; BASTOS JUNIOR, P. A.; MACHADO, J. P.; FELIX, J. C.; SILVESTRE, R. G. M.; PASSOS, C. A. K.; SCHLEMM, M. M.; MEZA, M. L. F. G.; RISSETE, C. R.; CUNHA, S. K.; BULGACOV, Y. L. M.; CAMARGO, D.; RÉA, M. X. **Empreendedorismo no Brasil**. IBQP - Instituto Brasileiros de Qualidade e Produtividade. Curitiba - PR. 2008. 158p.
- ITO, N. C.; HAYASHI-JÚNIOR, P.; GIMENEZ, F. A. P.; FENSTERSEIFER, J. E. Valor e Vantagem Competitiva: Buscando Definições, Relações e Repercussões. **RAC**, Vol. 16, Nº 02, Rio de Janeiro, p.290-307, 2012.
- JESUS, M. C. P.; FIGUEIREDO, M. A. F.; SANTOS, S. M. R.; AMARAL, A. M. M.; ROCHA, L. O.; THIOLLENT, M. J. M. Educação Permanente em Enfermagem em um Hospital Universitário. **Revista Escola de Enfermagem - USP**, Vol. 45, Nº 05, p.1229-1236, 2011.
- LANA, J.; ORLANDI, C.; CAMARGO, M.; BRANCO, M. A.; LENZI, F. C.; A Relação das Competências Empreendedoras e da Conduta Intraempreendedora no Setor de Serviços Educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Vol. 07, Nº 02, Rio de Janeiro, p.77-95, 2013.
- LENZI, G. K. S. **Diretrizes para a Gestão de Projetos e Cursos de Capacitação na Modalidade de Educação a Distância**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC. 2010. 147p.

MARTINS, S. N. **Educação Empreendedora Transformando o Ensino Superior: Diversos Olhares de Estudantes sobre Professores Empreendedores.** Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS. 2010. 156p.

MELO, T. M.; ALVARENGA, K. F.; BLASCA, W. Q.; TAGA, M. F. L. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Saúde Auditiva: Efetividade da Videoconferência. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Vol. 22, Nº 02, p.139-144, 2010.

OLIVEIRA, A. M. B.; OLIVEIRA, A. J. Gestão de Recursos Humanos: Uma Metanálise de seus Efeitos sobre o Desempenho Organizacional. **RAC**, Vol. 15, Nº 04, Curitiba, p.650-669, 2011.

OLIVEIRA, M. A. Gestão e Pedagogia Empreendedoras Urgem Educador-Empreendedor. **ECCOM**, Vol. 01, Nº 02, p.55-60, 2010.

OLIVEIRA, M. L.; ANTUNES, A. M.; ROCHA, T. L.; TEIXEIRA, S. M. Educação Inclusiva e a Formação de Professores da Ciências: O Papel das Universidades Federais na Capacitação dos Futuros Educadores. **Revista Ensaio**, Vol. 13, Nº 03, Belo Horizonte, p.99-117. 2011.

PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V. Empreendedorismo e Interdisciplinaridade: Uma Proposta Metodológica no Ensino de Graduação. **Revista de Administração do FEAD - Minas**, Vol. 05, 2008.

POPADIUK, S.; RICCIARDI, G. Conversão do Conhecimento é Fonte de Vantagem Competitiva Sustentável? Uma Análise Empírica sob a Perspectiva da *Resource-based View*. **Gestão Produtiva**, Vol. 18, Nº 01, São Carlos, p.193-204, 2011.

PORTER, M. E. **Competitive Advantage**. New York: Free Press. 1985.

SANTOS, P. M. F.; PORTO, R. B. A Gestão Ambiental como Fonte de Vantagem Competitiva Sustentável: Contribuições da Visão Baseada em Recursos e da Teoria Institucional. **Revista de Ciências da Administração**, Vol. 15, Nº 35, p.152-167, 2013.

SILVA, M. F. O.; SILVA, J. F.; MOTTA, L. F. J. A Vantagem Competitiva das Nações e a Vantagem Competitiva das Empresas: O que Importa a Localização? **RAP**, Vol. 46, Nº 03, Rio de Janeiro, p.701-720, 2012.

SIMIONI, M.; CAMPANHOLO, T. **Universidades Corporativas: Vantagem Competitiva com a Gestão do Conhecimento**. 2017. 17p.

TAVARES, C. E. M.; MOURA, G. L.; ALVES, J. N. Educação Empreendedora e a Geração de Novos Negócios. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, Nº 188, p.1-8, 2013.

TESSER, C. D.; GARCIA, A. V.; VENDRUSCULO, C.; ARGENTA, C. E. Estratégia Saúde da Família e Análise da Realidade Social: Subsídios para Políticas de Promoção da Saúde e Educação Permanente. **Ciência e Saúde Coletiva**, Vol. 16, Nº 11, p.4295-4306, 2011.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASKI, A. R. W. Competências e Aprendizagem Empreendedora em MPE'S Educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Vol. 08, Nº 03, Rio de Janeiro, p.01-22, 2014.